

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL

Saúde do Trabalhador; Capacitação em Serviço; População rural; Vigilância em Saúde

Introdução

A Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora se constitui como um campo transversal que exige dos profissionais uma compreensão sensível e aprofundada dos territórios e de suas vulnerabilidades produtivas e ambientais (BRASIL, 2012). Justifica-se a relevância desta discussão pela necessidade de alinhar a formação em saúde às realidades complexas do trabalho rural e da agricultura familiar, muitas vezes atravessadas pelos impactos do agronegócio. O objetivo deste trabalho é relatar as vivências de uma equipe multiprofissional de residentes em Saúde do Trabalhador durante o percurso de inserção e territorialização na macrorregião de saúde do Litoral Leste/Vale do Jaguaribe, no estado do Ceará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, vivenciado por uma equipe multiprofissional composta por um fisioterapeuta, uma psicóloga e uma enfermeira, durante o segundo ano da Residência (R2) em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). As atividades ocorreram ao longo de 15 dias, entre os meses de maio e junho de 2026, tendo como sede o Centro de Referência em Saúde do(a) Trabalhador(a) e Saúde Ambiental (CERESTA) Zé Maria do Tomé, no município de Limoeiro do Norte. O percurso metodológico envolveu o reconhecimento do serviço e da Superintendência Regional de Saúde, visitas técnicas territoriais, investigações epidemiológicas de campo e oficinas de matriciamento.

Resultados / Discussão

A inserção permitiu o reconhecimento das potências e contradições presentes na região da Chapada do Apodi. A equipe realizou visitas ao Assentamento Zé Maria do Tomé e à Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (EFAJ), em Tabuleiro do Norte, onde a observação de quintais produtivos evidenciou a força e a resistência da agricultura familiar local diante da expansão do agronegócio regional. Em contrapartida, a atuação na Comunidade dos Macacos envolveu uma investigação ativa de campo acerca de casos de intoxicação exógena por agrotóxicos. Moradores relataram forte odor e sintomatologias decorrentes da proximidade com grandes monoculturas, o que demandou ações de investigação e notificações epidemiológicas no território. Ademais, foram conduzidas oficinas de matriciamento com as equipes do Centro de Reabilitação de Alto Santo e da Policlínica de Limoeiro do Norte. Nessas ocasiões, debateu-se a centralidade da identificação do nexos causal e da cultura de notificação de agravos para qualificar a assistência e subsidiar a vigilância em saúde.

Considerações Finais

O percurso territorializado provocou reflexões profundas sobre as especificidades da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no contexto rural. Evidenciou-se a urgência de superar o desafio de implementar práticas integradas de ergonomia, biossegurança e vigilância em saúde em processos laborais familiares e vulnerabilizados. A integração ensino-serviço-comunidade consolidou-se como um dispositivo pedagógico potente, instrumentalizando a equipe multiprofissional para intervir criticamente sobre os determinantes sociais e socioambientais que impactam a saúde e a vida das populações do campo.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_trabalhador.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.